

Há esperança na incerteza

PANDORA FILMES/DIVULGAÇÃO

Ricardo Daehn

Em tempos de Copa do Mundo, a comédia francesa *Meu filho é um craque* chega às telas. Dirigida por Julien Rappeneau, a trama conta a história do pequeno Theo (Maleaume Paquin), promissor no campo do futebol amador. A chegada de um olheiro de um time britânico à cidade de Theo desperta no menino a vontade de ajudar o pai dele, Laurent (François Damiens), a sair de um estado de letargia, passada a fase de divórcio. Daí, numa jornada de falsa profissionalização, o garoto forja a mentira de que está em alta, frente ao olheiro e que pode ser um dos selecionados para futuras competições.

O filme, adaptado de um quadrinho espanhol criado pela dupla Mario Torrecillas e Arthur Laperla, traz o reconhecido ator André Dussollier na pele de um treinador

Meu filho é um craque: afeto e futebol

de time menor em que Theo atua. Para a criação do roteiro, o diretor Julien Rappeneau conta ter apostado no exame da relação entre pai e filho. No papel de Chloé, a mãe de Theo, está Ludivine Sagnier (*Lola e seus irmãos*).

Maleaume Paquin, pelo que comenta o diretor, foi escolhido para o elenco por causa da energia e malícia exigida pelo personagem repleto de reações adultas. Theo injeta, por meio de uma mentira, novo orgulho

no pai. Mas a falsa oportunidade inventada, a todo momento, fica à beira de ser descoberta. Uma curiosidade está na trilha sonora do longa ser assinada pelo irmão do diretor, Martin Rappeneau.



Tipo uma matadora

A cantora Gaby Amarantos estreia como protagonista de cinema, na comédia *Serial Kelly*. Com pontuação ácida, o longa traz uma personagem feminina completamente independente. Diretor do filme, René Guerra (autor ainda do roteiro, ao lado de Marcelo Caetano) é um artista alagoano e ativista LGBTQIA+ que lança luz sobre uma cantora de forró eletrônico pronta para viajar pelo Nordeste, com a carga de responder por muitas

mortes no caminho. Kelly é a primeira serial killer feminina da telona nacional, no filme que mescla realidade e fantasia, trazendo coadjuvantes Paula Cohen (Dente por dente) e Thardelly Lima (Bacurau).

Entre a tragédia e a comédia, René Guerra enfatiza, em material de divulgação, que a proposta é do riso do contexto patriarcal que cerca a personagem. Entram na trama, além da compulsão por comida, sexo e morte, condições

Vitrine Filmes/Divulgacao



Gaby Amarantos: trama de suspense

relacionadas ao mercado de trabalho e exame de hábito das classes populares. Considerada uma heroína marginal, a personagem central vira a temida e procurada *Serial Kelly*. Com um rastro

de mortes, postas em dúvida, Kelly embarca numa turnê mambembe que acoberta sua crescente fuga, embalada por versões nacionalizadas de clássicos internacionais setentistas.